

NOVOS E VELHOS PROBLEMAS DO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

1. BAIXA PRODUTIVIDADE DOS FATORES DE PRODUÇÃO

Embora a agricultura brasileira tenha conseguido em muitas atividades significativos avanços, em termos de modernização, a pecuária leiteira caminha muito lentamente neste sentido e convive, até hoje, com os mesmos problemas identificados há vinte ou trinta anos atrás. O quadro de atraso tecnológico da pecuária leiteira do País pode ser sintetizado pela baixa produtividade do rebanho da mão-de-obra e das pastagens.

No que se refere ao rebanho, a produtividade média continua, até hoje, em torno de 3 a 4 litros/vaca ordenhada por dia, o que representa um índice extremamente baixo, quando comparado com o de países mais evoluídos nesta atividade. A deficiente qualidade da alimentação e a pouca especialização, para leite, do rebanho brasileiro são as causas mais fortes da baixa produtividade. Quanto a carência de rebanhos especializados as razões mais comuns são a oscilação dos preços relativos da carne e do leite e as dificuldades do criador em estabilizar, geneticamente, rebanhos mestiços com elevado potencial de produção leiteira.

Quanto a mão-de-obra, a produtividade média da permanente (ordenhadores e auxiliares) está em torno de 60 litros de leite por dia-homem. O baixo rendimento da mão-de-obra continua até hoje em razão do baixo salário que prevalece na maioria das bacias leiteiras. Com certeza a elevação do salário prevista para os próximos anos forçará mudanças neste quadro.

Como conseqüência da baixa produtividade do rebanho e da pequena capacidade de suporte das pastagens, a produtividade do pasto é, naturalmente, baixa. Em média a produtividade do pasto nas principais regiões produtoras é 700 litro/hectare por ano. Com tal produtividade o poder de competição da pecuária leiteira com outras atividades

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 29-03-90.

agrícolas fica reduzido, especialmente próximo aos grandes centros consumidores. Isso ajuda a explicar o alargamento das bacias leiteiras em busca de áreas menos concorridas.

2. CUSTO FIXO MÉDIO REDUZ COM AUMENTO DA PRODUÇÃO

Além da baixa produtividade do rebanho, da mão-de-obra e da terra, outra questão importante relacionada a ineficiência da atividade leiteira diz respeito aos custos fixos unitários ou custos fixos médios. Como o próprio nome já diz, custos fixos são aqueles que não se alteram com as quantidades produzidas. Entretanto, os custos fixos médios reduzem, significativamente, com o aumento da produção. São exemplos de custos fixos: depreciação de benfeitorias, de máquinas, de pastagens e remuneração do capital imobilizado.

Em sistemas de produção eficientes os custos fixos devem representar de 20 a 25% do custo total. Entretanto, para a maioria dos produtores, os custos fixos representam de 40 a 45% do custo total do leite. A principal razão da elevada participação dos custos fixos no custo total é o pequeno volume de produção de leite da maioria das fazendas.

Segundo dados do censo agropecuário, no Brasil, a produção média é 19 litros de leite por dia por produtor e, as propriedades com até 50 cabeças de bovinos representam 81% do total de criadores e participam com 26% da produção vendida de leite. Isto significa que a atividade leiteira, é típica de pequenos produtores, em termos de número de criadores, e de grandes produtores em termos de volume de produção.

3. CRESCIMENTO EXTENSIVO NÃO ATENDE AS NECESSIDADES

Até então, o aumento da produção de leite do Brasil tem sido feito basicamente pela incorporação de novas áreas. Nas duas últimas décadas aumentos da produtividade do rebanho explicam apenas 19% do crescimento da produção de leite, enquanto 81% deste crescimento são explicados pela incorporação de novos animais à produção. Nos anos 70 o crescimento extensivo foi capaz de atender as necessidades do mercado. Entretanto, nos anos 80 a produção não foi suficiente para atender as necessidades do mercado doméstico. A diferença entre a produção e o consumo foi atendida por maciças importações de produtos lácteos, especialmente leite em pó. Vale destacar que a década de 80 é considerada a década perdida em termos de crescimento econômico, e isto muito contribui para reprimir a demanda por produtos lácteos e facilitar o abastecimento. O País chega ao

final dos anos 80 na seguinte situação: a) O modelo de crescimento extensivo é impotente para abastecer o mercado; b) o consumo de leite é extremamente baixo, em torno de 90 litros por habitante por ano; c) aumentos de renda implicarão em aumentos significativos na demanda de leite e derivados; d) a importação fica cada vez mais difícil pela elevação do preço do leite no mercado internacional.

4. SOLUÇÃO DAS CRISES DE ABASTECIMENTO EXIGE SISTEMAS INTENSIVOS DE PRODUÇÃO DE LEITE.

O quadro da pecuária leiteira nacional, descrito anteriormente, acaba prejudicando tanto ao produtor quanto ao consumidor. Penaliza o produtor porque tem custo de produção elevado, em razão da baixa produtividade, e o preço recebido não remunera totalmente esses custos. Penaliza o consumidor porque a qualidade do produto é ruim, visto que, a deficiência na quantidade produzida, inviabiliza ações objetivando melhoria da qualidade.

A tendência de aumentos no preço real de derivados do petróleo e a perspectiva de eliminação dos subsídios governamentais o óleo diesel sinalizam para a necessidade de encurtar as bacias leiteiras para a produção de leite fluído; porque o custo de transporte será muito elevado. Isto significa concentrar a produção de leite, para o consumo em estado fluído, próximo aos centros consumidores. Neste contexto, para que a atividade seja competitiva há necessidade de redução do custo de produção por litro de leite.

Em resumo, melhores dias poderão vir para a pecuária leiteira do País desde que sejam atendidas, pelo menos, tais condições: a) intensificação dos sistemas de produção, de modo a torná-los mais eficientes; b) aumento do volume de produção de leite por fazenda e c) administração da política de preço do leite de modo a privilegiar o produtor cotista, isto é, aquele que apresenta pequena variação na produção de leite durante o ano.